

A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL

*THE APPLICATION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS A TOOL TO SUPPORT
EDUCATIONAL COMMUNICATION*

Robson Davi da Cunha

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i7.707>

Aceito em: 10.07.2026

Resumo: Este estudo analisa a aplicação da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à comunicação educacional no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza básica e caráter exploratório-descriptivo, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e simulação prática com a ferramenta ChatGPT. O trabalho discute como tecnologias baseadas em IA vêm sendo incorporadas ao contexto educacional por meio de assistentes virtuais, plataformas adaptativas e sistemas automatizados de suporte ao estudante. Além dos benefícios relacionados à personalização da aprendizagem, agilidade na comunicação e ampliação do acesso à informação, o estudo também problematiza questões associadas à dependência tecnológica, superficialização do aprendizado, privacidade de dados e redução das interações humanas no ambiente educacional. Durante a simulação prática realizada, observou-se que a Inteligência Artificial apresenta capacidade de organizar informações, adaptar linguagem e responder dúvidas de forma rápida e acessível. Entretanto, verificou-se que as respostas produzidas nem sempre apresentam aprofundamento crítico suficiente, exigindo acompanhamento pedagógico e uso consciente dessas ferramentas. Os resultados demonstram que a Inteligência Artificial possui potencial relevante como recurso de apoio à comunicação educacional, desde que utilizada de maneira complementar ao trabalho docente e alinhada às práticas pedagógicas. Conclui-se que a integração entre tecnologia e educação exige equilíbrio entre inovação, pensamento crítico e mediação humana, de modo que a IA atue como facilitadora do processo educativo, sem substituir os aspectos formativos e sociais presentes na relação entre professores e estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Comunicação educacional. Ensino-aprendizagem. Tecnologias digitais.

Abstract: This study analyzes the application of Artificial Intelligence as a support tool for educational communication in the teaching-learning process. The research adopts a qualitative approach, with basic and exploratory-descriptive characteristics, developed through bibliographic review and practical simulation using a ChatGPT tool. The study discusses how AI-based technologies have been incorporated into education through virtual assistants, adaptive platforms, and automated student support systems. In addition to benefits related to personalized learning, faster communication, and expanded access to information, the research also addresses issues involving technological dependence, superficial learning, data privacy, and the reduction of human interaction in educational environments.

During the practical simulation, it was observed that Artificial Intelligence can organize information, adapt language, and answer questions quickly and accessibly. However, the responses generated did not always demonstrate sufficient critical depth, reinforcing the need for pedagogical supervision and conscious use of these technologies. The findings indicate that Artificial Intelligence has significant potential as a support resource for educational communication, provided that it is used in a complementary manner to teaching practices and not as a replacement for human mediation. The study concludes that integrating technology and education requires balance between innovation, critical thinking, and human interaction, ensuring that AI contributes positively to the educational process.

Keywords: Artificial Intelligence. Education. Educational communication. Teaching-learning. Digital technologies.

Introdução

A presença das tecnologias digitais na educação deixou de ser apenas um recurso complementar e passou a integrar de forma estruturada os processos de ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2015), a transformação digital ampliou significativamente as possibilidades de interação entre professores, estudantes e conteúdos, modificando a dinâmica tradicional da sala de aula.

Nos últimos anos, principalmente após a ampliação do ensino remoto e da popularização de plataformas inteligentes, ferramentas baseadas em Inteligência Artificial passaram a ocupar espaço cada vez mais visível nos processos educacionais. Recursos como assistentes virtuais, sistemas de recomendação e plataformas adaptativas vêm sendo utilizados tanto para facilitar o acesso à informação quanto para auxiliar atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem.

De acordo com Zawacki-Richter et al. (2019), o crescimento das aplicações de Inteligência Artificial na educação intensificou-se especialmente após a consolidação dos ambientes digitais de aprendizagem e da expansão das tecnologias educacionais.

Entre essas ferramentas, sistemas conversacionais como o ChatGPT chamaram atenção pela capacidade de produzir respostas rápidas, adaptar linguagem e interagir de maneira mais próxima do usuário. Na prática, estudantes utilizam essas tecnologias para esclarecer dúvidas, resumir conteúdos e apoiar atividades acadêmicas, enquanto professores buscam formas de incorporar esses recursos ao planejamento pedagógico. Esse cenário evidencia uma mudança importante na forma como ocorre a comunicação dentro do ambiente educacional.

Apesar das possibilidades oferecidas pela Inteligência Artificial, sua utilização ainda provoca debates relevantes. Ao mesmo tempo em que essas tecnologias ampliam o acesso à informação e tornam a comunicação mais dinâmica, também surgem preocupações relacionadas à dependência tecnológica, à superficialização do aprendizado e à redução das interações humanas no processo educativo. Além disso, muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas para integrar essas ferramentas de maneira crítica e responsável.

Outro aspecto importante refere-se à própria relação entre tecnologia e educação. Nem toda inovação tecnológica representa, necessariamente, melhoria na aprendizagem. Em diversos contextos, observa-se que o uso inadequado de ferramentas digitais pode gerar excesso de informações, dispersão e até dependência de respostas automatizadas. Dessa forma, discutir a presença da Inteligência Artificial na educação exige considerar não apenas seus benefícios, mas também seus limites e impactos na formação dos estudantes.

A partir deste contexto, torna-se relevante analisar de que maneira a Inteligência Artificial pode contribuir para a comunicação educacional sem comprometer elementos fundamentais da prática pedagógica, como mediação humana, pensamento crítico e interação entre professores e alunos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicação da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à comunicação educacional no processo de ensino-aprendizagem, considerando suas contribuições, limitações e desafios no contexto educacional contemporâneo.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira a Inteligência Artificial pode contribuir para a comunicação educacional e o processo de ensino-aprendizagem sem comprometer a mediação pedagógica, a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes?

A hipótese que orienta esta pesquisa é que a Inteligência Artificial pode contribuir positivamente para a comunicação educacional e para o processo de ensino-aprendizagem quando utilizada como ferramenta complementar à atuação docente, promovendo personalização da aprendizagem, ampliação do acesso à informação e apoio à mediação pedagógica, sem substituir o papel humano no processo educativo.

Referencial teórico

A aproximação entre esses autores permite compreender que a incorporação das tecnologias digitais ao ensino não elimina a importância das relações humanas no processo educativo. Pelo contrário, reforça a necessidade de mediação pedagógica qualificada, capaz de orientar os estudantes na construção crítica do conhecimento em ambientes cada vez mais permeados por recursos tecnológicos.

Este referencial teórico apresenta os principais conceitos que fundamentam a discussão sobre a utilização da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à comunicação educacional. Inicialmente são abordados aspectos relacionados à comunicação no processo de ensino-aprendizagem, seguidos pelas discussões sobre Inteligência Artificial aplicada à educação, tecnologias digitais, mediação pedagógica e os desafios decorrentes da crescente interação entre seres humanos e sistemas inteligentes.

Comunicação educacional no processo de ensino-aprendizagem

A comunicação ocupa papel central no processo educativo, pois é por meio dela que ocorre a troca de conhecimentos, experiências e interpretações entre professores e estudantes. Mais do que transmitir informações, a comunicação no ambiente escolar envolve diálogo, interação e construção coletiva da aprendizagem.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998) contribui significativamente para essa discussão ao defender que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das interações sociais. Nesse sentido, o aprendizado não acontece de maneira isolada, mas é construído por meio da relação entre os indivíduos e do processo de mediação realizado no contexto educacional.

Com o avanço das tecnologias digitais, as formas de comunicação no ensino passaram por mudanças importantes. O modelo tradicional, centrado apenas na exposição de conteúdos pelo professor, começou a dividir espaço com práticas mais interativas e participativas. Moran (2015) observa que os estudantes contemporâneos convivem com múltiplas fontes de informação e, por isso, demandam metodologias mais dinâmicas e flexíveis.

Nesse contexto, destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que ampliaram as possibilidades de interação entre professores e estudantes. Essas plataformas permitem a utilização de estratégias de comunicação síncrona, realizadas em tempo real por meio de videoconferências e chats, e assíncrona, desenvolvidas por fóruns de discussão, mensagens e atividades disponibilizadas para acesso em diferentes momentos. Segundo Bacich e Moran (2018), tais recursos favorecem maior flexibilidade na aprendizagem e ampliam as oportunidades de participação dos estudantes.

A mediação pedagógica digital assume, nesse cenário, papel fundamental. O professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a organizar experiências de aprendizagem que promovam diálogo, reflexão crítica e construção colaborativa do conhecimento.

Entretanto, a ampliação das possibilidades comunicacionais no ambiente digital não elimina desafios importantes. O excesso de informações, a dispersão causada pelas tecnologias e a dificuldade de manter o engajamento dos estudantes mostram que a comunicação educacional continua dependendo de planejamento pedagógico e mediação humana. A tecnologia amplia possibilidades, mas não resolve, por si só, os problemas estruturais da educação.

Enquanto Vygotsky (1998) enfatiza a importância da interação social como elemento central da aprendizagem, Moran (2015) destaca que as tecnologias digitais ampliam os espaços de interação e construção do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Kenski (2012) argumenta que o professor assume papel de mediador diante da crescente presença das tecnologias no ambiente educacional.

Inteligência Artificial na educação

A Inteligência Artificial tem sido incorporada ao contexto educacional principalmente por meio de plataformas adaptativas, assistentes virtuais e sistemas automatizados de apoio à aprendizagem. Essas ferramentas utilizam algoritmos capazes de organizar informações, identificar padrões e adaptar respostas conforme as necessidades do usuário.

Holmes, Bialik e Fadel (2019) defendem que a IA possui potencial para personalizar o ensino, permitindo experiências mais individualizadas e compatíveis com diferentes ritmos de aprendizagem. Esse modelo busca superar limitações do ensino padronizado, oferecendo maior flexibilidade ao processo educativo.

Na prática, observa-se o crescimento do uso de ferramentas conversacionais e plataformas inteligentes em atividades acadêmicas. Sistemas como o ChatGPT, por exemplo, passaram a ser utilizados por estudantes para esclarecimento de dúvidas, revisão de conteúdos e apoio na produção textual. Esse cenário demonstra que a IA deixou de representar apenas uma tendência tecnológica e passou a integrar, de forma concreta, a rotina educacional.

Por outro lado, o avanço dessas ferramentas também intensificou debates relacionados à dependência tecnológica e à superficialização da aprendizagem. A rapidez no acesso às respostas pode favorecer o desempenho imediato dos estudantes, mas nem sempre contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica.

Luckin (2018) argumenta que a Inteligência Artificial deve ser compreendida como recurso complementar ao trabalho docente, e não como substituição da atuação humana no ensino. Essa discussão torna-se relevante porque a educação envolve aspectos sociais, emocionais e interpretativos que não podem ser totalmente automatizados.

Em perspectiva mais crítica, Selwyn (2019) argumenta que a adoção crescente de sistemas inteligentes na educação pode gerar excessiva dependência tecnológica e reduzir oportunidades de desenvolvimento da criatividade, da autonomia intelectual e da reflexão crítica. Para o autor, a incorporação da IA ao ensino deve ser acompanhada por análises éticas e pedagógicas que considerem seus impactos sobre a formação dos estudantes.

Crawford (2021) também alerta que sistemas de Inteligência Artificial não são neutros, pois refletem escolhas humanas, interesses institucionais e possíveis vieses algorítmicos. Dessa forma, o uso educacional dessas tecnologias exige análise crítica permanente sobre seus limites e implicações sociais.

ChatGPT e os modelos de linguagem generativa

entre as aplicações recentes da Inteligência Artificial destaca-se o ChatGPT, um modelo de linguagem baseado em Inteligência Artificial Generativa desenvolvido pela OpenAI. A ferramenta utiliza modelos de linguagem de grande escala (Large Language Models – LLMs),

capazes de compreender comandos em linguagem natural e gerar respostas contextualizadas a partir de grandes volumes de dados textuais.

Segundo OpenAI (2023), o ChatGPT foi desenvolvido para auxiliar usuários em atividades relacionadas à produção textual, síntese de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, tradução de informações e apoio à aprendizagem.

No contexto educacional, a ferramenta tem sido utilizada por estudantes e professores como recurso complementar para organização de estudos, elaboração de materiais e suporte à comunicação educacional. Entretanto, seu uso exige avaliação crítica constante, uma vez que as respostas produzidas podem apresentar limitações interpretativas, simplificações excessivas ou informações imprecisas.

Tecnologias digitais e mediação da comunicação

As tecnologias digitais modificaram significativamente as formas de interação social e de acesso à informação. No ambiente educacional, essas mudanças influenciaram tanto a atuação dos professores quanto a participação dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Kenski (2012) destaca que a presença das tecnologias no ensino exige novas competências pedagógicas e mudanças na dinâmica da sala de aula. O professor deixa de ocupar apenas o papel de transmissor do conhecimento e passa a atuar como mediador das informações disponíveis nos ambientes digitais.

Ao discutir a cibercultura, Lévy (1999) afirma que os espaços digitais favorecem a construção coletiva do conhecimento, ampliando possibilidades de colaboração e compartilhamento de informações. Essa lógica altera a maneira como os indivíduos aprendem, produzem conteúdos e interagem dentro do ambiente educacional.

Contudo, embora as tecnologias ampliem o acesso à informação, isso não significa automaticamente melhoria na aprendizagem. Em muitos casos, o uso excessivo de recursos digitais pode gerar dispersão, sobrecarga de informações e dificuldade de aprofundamento teórico. Dessa forma, o impacto das tecnologias na educação depende menos da ferramenta em si e mais da forma como ela é utilizada pedagogicamente.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante diante do crescimento das ferramentas de Inteligência Artificial, que ampliam a velocidade de acesso às informações, mas também levantam questionamentos sobre autoria, pensamento crítico e participação ativa do estudante no processo de aprendizagem.

A Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à comunicação educacional

A utilização da Inteligência Artificial na comunicação educacional tem se expandido principalmente por meio de assistentes virtuais, chatbots e plataformas automatizadas de

atendimento ao estudante. Essas ferramentas oferecem respostas rápidas, organizam conteúdos e possibilitam suporte contínuo aos usuários.

Entre os principais benefícios observados está a capacidade de personalização da comunicação. Sistemas inteligentes conseguem adaptar linguagem, exemplos e níveis de complexidade conforme o perfil do estudante, favorecendo experiências mais individualizadas de aprendizagem.

Além disso, a IA permite ampliar o acesso ao suporte educacional fora do horário convencional das aulas, reduzindo limitações relacionadas ao tempo e à disponibilidade do professor. Em ambientes virtuais de aprendizagem, essa funcionalidade pode contribuir para aumentar a autonomia dos estudantes e facilitar o acompanhamento de atividades acadêmicas.

Entretanto, a comunicação educacional envolve dimensões que ultrapassam a simples troca de informações. Elementos como escuta, empatia, mediação de conflitos e compreensão das dificuldades individuais continuam fortemente associados à presença humana no processo educativo.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial pode contribuir significativamente para o ensino quando utilizada como ferramenta de apoio, mas sua inserção exige equilíbrio e reflexão crítica. O uso indiscriminado dessas tecnologias pode reduzir a participação ativa dos estudantes e estimular dependência excessiva de respostas automatizadas.

Dessa forma, a discussão sobre IA na educação não deve se limitar apenas à eficiência tecnológica. É necessário considerar também seus impactos pedagógicos, sociais e formativos, especialmente no que se refere à construção da autonomia intelectual e das relações humanas no ambiente educacional.

Inteligência Artificial, pensamento crítico e perspectiva inaciana

A perspectiva inaciana compreende a educação como um processo de formação integral, no qual o desenvolvimento intelectual está associado à reflexão crítica, ao discernimento e à responsabilidade social. Nesse modelo educacional, a aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos, mas busca promover autonomia e capacidade de análise diante dos desafios contemporâneos.

Essa discussão torna-se especialmente relevante diante da crescente presença da Inteligência Artificial nos processos educacionais. Embora essas tecnologias ampliem o acesso à informação e ofereçam suporte à aprendizagem, sua utilização exige postura crítica dos estudantes para evitar dependência excessiva e superficialização do conhecimento.

Nessa mesma direção, Piva (2024) argumenta que a relação entre seres humanos e sistemas algorítmicos ultrapassa aspectos técnicos, influenciando formas de pensamento, produção do conhecimento e tomada de decisões. Dessa forma, a integração entre educação e Inteligência

Artificial demanda desenvolvimento contínuo da criticidade humana diante das tecnologias digitais.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivos exploratórios e descritivos. A escolha desse tipo de pesquisa ocorreu devido à necessidade de compreender como a Inteligência Artificial vem sendo utilizada na comunicação educacional e quais impactos essa utilização pode provocar no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos, dissertações e publicações acadêmicas relacionadas à Inteligência Artificial, tecnologias digitais e educação. Foram priorizados autores reconhecidos na área e trabalhos recentes que discutem o uso de ferramentas inteligentes no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases Google Scholar, Scielo, Portal de Periódicos CAPES e literatura especializada da área de educação e tecnologias digitais.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre março e maio de 2026. Foram utilizados os descritores “Inteligência Artificial na Educação”, “Comunicação Educacional”, “Tecnologias Digitais na Educação”, “Artificial Intelligence in Education” e “Educational Communication”.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, livros e capítulos publicados entre 2018 e 2026, além de obras clássicas reconhecidas na área. Foram excluídos materiais sem relação direta com educação, comunicação educacional ou Inteligência Artificial aplicada ao ensino.

A coleta das informações foi realizada em bases acadêmicas digitais, considerando materiais que abordassem temas como comunicação educacional, aprendizagem mediada por tecnologias e aplicações práticas da Inteligência Artificial no ensino. Durante a seleção do material, buscou-se utilizar referências que apresentassem diferentes perspectivas sobre o tema, incluindo tanto os benefícios quanto as limitações da utilização dessas tecnologias na educação.

Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma simulação prática utilizando uma ferramenta de Inteligência Artificial conversacional baseada em linguagem natural, especificamente a plataforma ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI. A atividade teve como objetivo observar de maneira prática como sistemas de IA aplicados à comunicação educacional respondem a dúvidas acadêmicas, organizam informações e estabelecem interação com o usuário.

A simulação prática foi desenvolvida por meio de interações estruturadas entre pesquisador e a ferramenta ChatGPT, em sua versão profissional (paga). Durante essas interações, foram elaboradas 6 perguntas relacionadas ao contexto educacional, ao processo de ensino-aprendizagem e ao uso da Inteligência Artificial como recurso de apoio pedagógico. As perguntas foram

elaboradas com base nos principais temas identificados na literatura revisada, contemplando comunicação educacional, mediação pedagógica, autonomia intelectual, personalização da aprendizagem e limitações da Inteligência Artificial.

Para análise das respostas produzidas pela ferramenta, foram definidos quatro critérios principais:

- clareza e organização textual;
- capacidade de adaptação da linguagem ao contexto educacional;
- profundidade crítica das respostas;
- potencial de apoio à comunicação educacional e à aprendizagem.

A partir desses critérios, foram estabelecidas categorias interpretativas utilizadas na análise qualitativa dos dados observados:

- mediação da comunicação;
- personalização da aprendizagem;
- autonomia intelectual;
- dependência tecnológica;
- superficialização do conhecimento;
- interação humano-tecnologia.

A interpretação dos dados ocorreu de maneira descritiva e reflexiva, relacionando os resultados obtidos na simulação prática com as discussões presentes no referencial teórico da pesquisa. Em vez de avaliar apenas aspectos técnicos da ferramenta, buscou-se compreender como a Inteligência Artificial pode influenciar processos comunicacionais, pedagógicos e formativos dentro do ambiente educacional contemporâneo.

A análise também dialoga com princípios da pedagogia inaciana, especialmente no que se refere à reflexão crítica, ao protagonismo do estudante e à construção consciente do conhecimento. A perspectiva inaciana compreende a educação como processo formativo integral, baseado não apenas na transmissão de conteúdos, mas também no desenvolvimento da autonomia, discernimento e capacidade crítica do sujeito. Nesse contexto, a utilização da Inteligência Artificial na educação exige acompanhamento pedagógico capaz de estimular reflexão e uso ético das tecnologias digitais.

Além disso, a pesquisa aproxima-se das discussões propostas por Piva (2024) em *Simbiose Humano-IA: Pensamento, Algoritmos e Direito*, ao compreender que a relação entre humanos e Inteligência Artificial ultrapassa aspectos puramente técnicos e passa a influenciar formas de pensamento, produção do conhecimento e mediação intelectual. A autora destaca que os sistemas algorítmicos assumem papel cada vez mais presente nas relações sociais e cognitivas contemporâneas, tornando necessária uma análise crítica sobre seus impactos na autonomia humana e nos processos educacionais.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e interpretativa, o estudo não pretende esgotar o tema, mas contribuir para a reflexão sobre os desafios, possibilidades e impactos da utilização da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à comunicação educacional.

Resultados e discussão

A análise dos materiais pesquisados e da simulação prática realizada demonstra que a Inteligência Artificial vem ampliando significativamente as possibilidades de comunicação no ambiente educacional. Ferramentas conversacionais baseadas em IA conseguem responder dúvidas rapidamente, organizar informações em linguagem acessível e oferecer suporte contínuo aos estudantes, fatores que contribuem para tornar a interação mais dinâmica e imediata.

Durante a simulação realizada com uma ferramenta de IA conversacional, observou-se que as respostas apresentaram estrutura organizada, linguagem objetiva e capacidade de adaptação ao tipo de pergunta realizada. Em determinados momentos, a ferramenta demonstrou habilidade para simplificar conteúdos complexos e sugerir caminhos de aprofundamento, o que evidencia potencial de apoio ao processo de aprendizagem.

Quadro 1 – Exemplo de análise da interação

Pergunta	Aspecto observado
Como a IA pode auxiliar a personalização da aprendizagem?	A ferramenta apresentou respostas contextualizadas e adaptadas ao tema proposto.
Quais são os riscos do uso excessivo da IA na educação?	Foram identificados aspectos relacionados à dependência tecnológica e redução da autonomia intelectual.
A IA pode substituir professores?	A resposta destacou a importância da mediação humana no processo educacional.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Entretanto, a análise também revelou limitações importantes. Embora a IA consiga produzir respostas rápidas e bem estruturadas, muitas vezes as informações apresentadas permanecem superficiais, especialmente em temas que exigem interpretação crítica ou contextualização mais aprofundada. Esse resultado converge com Holmes, Bialik e Fadel (2019), que destacam o potencial da IA para personalização da aprendizagem. Em alguns casos, percebe-se que a ferramenta prioriza fluidez textual em vez de profundidade analítica, o que pode gerar uma falsa percepção de domínio do conteúdo por parte do estudante.

Outro aspecto observado refere-se à relação entre praticidade e autonomia intelectual. A facilidade de acesso às respostas pode contribuir para a aprendizagem em determinadas situações, mas também pode estimular comportamentos mais passivos, nos quais o estudante deixa de desenvolver etapas importantes da pesquisa, da reflexão e da construção do pensamento crítico. Nesse sentido, a utilização da IA no ambiente educacional exige acompanhamento pedagógico e uso consciente das ferramentas digitais.

Além disso, verificou-se que a Inteligência Artificial apresenta melhor desempenho em atividades relacionadas à organização de informações, revisão de conteúdos e esclarecimento de dúvidas objetivas. Por outro lado, aspectos ligados à mediação humana — como sensibilidade pedagógica, interpretação emocional e compreensão das dificuldades individuais dos alunos — ainda dependem fortemente da atuação docente.

Os resultados também reforçam discussões presentes nos estudos de Holmes et al. (2019) e Luckin (2018), principalmente em relação ao potencial da IA para personalização da aprendizagem. Ferramentas inteligentes conseguem adaptar linguagem, sugerir conteúdos e oferecer respostas mais alinhadas às necessidades do usuário, favorecendo experiências educacionais mais individualizadas.

Contudo, a pesquisa evidencia que a inserção da Inteligência Artificial no contexto educacional não deve ser compreendida apenas como avanço tecnológico. Seu uso provoca mudanças na forma como estudantes acessam conhecimento, produzem informações e se relacionam com o processo de aprendizagem. Dessa forma, a discussão sobre IA na educação envolve não apenas eficiência e praticidade, mas também questões relacionadas à formação crítica, ética e autonomia dos estudantes.

Outro ponto relevante observado durante a pesquisa refere-se à crescente normalização do uso dessas ferramentas por estudantes em atividades acadêmicas. Em muitos casos, a IA deixa de ser apenas recurso complementar e passa a participar diretamente da produção de trabalhos, pesquisas e estudos. Esse cenário evidencia a necessidade de que instituições de ensino desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de orientar o uso responsável dessas tecnologias, evitando tanto a proibição excessiva quanto a utilização indiscriminada.

Assim, os resultados indicam que a Inteligência Artificial possui potencial relevante como ferramenta de apoio à comunicação educacional, principalmente pela capacidade de ampliar acesso à informação e facilitar interações no ambiente de ensino. No entanto, sua utilização exige equilíbrio, supervisão pedagógica e reflexão crítica sobre os impactos dessas tecnologias na formação educacional contemporânea.

Exemplo prático de aplicação da Inteligência Artificial na comunicação educacional

com o objetivo de observar, na prática, o funcionamento da Inteligência Artificial aplicada à comunicação educacional, foi realizada uma simulação utilizando uma ferramenta de IA conversacional baseada em linguagem natural. A atividade buscou analisar como esse tipo de sistema responde a dúvidas relacionadas ao contexto educacional, considerando aspectos como clareza textual, adaptação da linguagem, interatividade e profundidade das respostas.

A simulação foi realizada por meio da plataforma ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI. Durante o procedimento, foram elaboradas perguntas relacionadas ao uso da Inteligência

Artificial na educação, buscando identificar de que maneira a ferramenta organiza informações e estabelece interação com o usuário.

Entre as seis perguntas realizadas durante a simulação, apresenta-se a seguir um exemplo representativo utilizado para análise qualitativa das respostas produzidas pela ferramenta.

Pergunta realizada à ferramenta:

“De que maneira a Inteligência Artificial pode apoiar a comunicação educacional sem comprometer a autonomia intelectual dos estudantes?”

Trecho da resposta produzida pelo ChatGPT:

“A Inteligência Artificial pode apoiar a comunicação educacional por meio da personalização da aprendizagem, esclarecimento de dúvidas, organização de conteúdos e ampliação das interações entre estudantes e professores. Contudo, para preservar a autonomia intelectual, é fundamental que a tecnologia seja utilizada como apoio à reflexão crítica e não como substituta do pensamento próprio.”

Análise crítica

Observa-se que a resposta apresenta organização lógica ao iniciar pela definição das principais contribuições da Inteligência Artificial e, posteriormente, exemplificar aplicações práticas no contexto educacional. A linguagem utilizada é acessível e objetiva, favorecendo a compreensão por estudantes de diferentes níveis de formação. Entretanto, embora a resposta apresente benefícios relevantes, nota-se a ausência de reflexões mais aprofundadas sobre limitações pedagógicas, aspectos éticos e possíveis impactos da dependência tecnológica, demonstrando a necessidade de mediação crítica por parte do usuário e do educador. Além disso, observou-se que a ferramenta buscou manter a interação ativa ao sugerir aprofundamentos e apresentar respostas estruturadas em tópicos, característica que contribui para tornar a comunicação mais dinâmica e compreensível para o usuário.

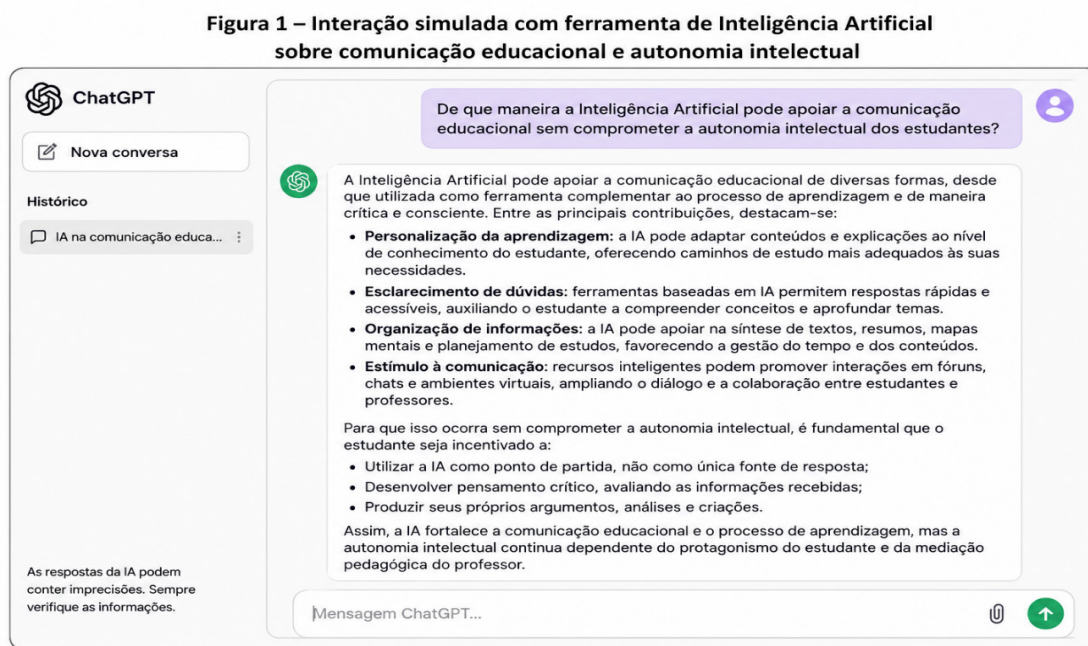
Entretanto, a análise também permitiu identificar limitações importantes. Embora as respostas apresentassem boa fluidez textual e rapidez na comunicação, em alguns momentos verificou-se superficialidade analítica, especialmente em questões que exigiam reflexão crítica mais aprofundada. Observou-se ainda que a ferramenta tende a priorizar respostas organizadas e objetivas, mesmo quando o tema exige maior contextualização teórica.

Outro aspecto relevante refere-se ao risco de dependência excessiva dessas tecnologias no ambiente acadêmico. A facilidade de acesso às respostas pode reduzir etapas importantes do processo de aprendizagem, como pesquisa, interpretação e construção autônoma do conhecimento. Nesse sentido, o uso da Inteligência Artificial no contexto educacional exige acompanhamento pedagógico e utilização crítica por parte dos estudantes.

A simulação realizada demonstra que ferramentas de IA conversacional possuem potencial significativo como recurso de apoio à comunicação educacional, principalmente em

atividades relacionadas ao esclarecimento de dúvidas, organização de conteúdos e suporte inicial à aprendizagem. Contudo, sua utilização não substitui a mediação humana, especialmente em processos que envolvem pensamento crítico, interpretação subjetiva e desenvolvimento das relações pedagógicas.

Figura 1 – Interação simulada com ferramenta de Inteligência Artificial sobre comunicação educacional



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de interação realizada com o ChatGPT (2026).

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de interação realizada com o ChatGPT (2026).

A simulação realizada permitiu observar que a Inteligência Artificial conversacional apresenta potencial relevante como ferramenta de apoio à comunicação educacional. A resposta gerada pela plataforma demonstrou organização lógica das informações, utilização de linguagem acessível e capacidade de sintetizar conteúdos de maneira clara e objetiva, características que favorecem a compreensão do usuário e tornam a interação mais dinâmica.

Outro aspecto identificado durante a análise refere-se à adaptação da linguagem ao contexto da pergunta realizada. A ferramenta conseguiu apresentar exemplos relacionados ao ambiente educacional e estruturar a resposta em tópicos, o que contribui para facilitar o entendimento e estimular a continuidade da interação.

Entretanto, a simulação também evidenciou limitações importantes. Embora a resposta tenha apresentado boa fluidez textual e rapidez no fornecimento das informações, observou-se que, em questões mais complexas, a Inteligência Artificial tende a produzir explicações mais gerais e superficiais, exigindo aprofundamento crítico e mediação pedagógica por parte do professor.

Além disso, percebeu-se que a facilidade de acesso às respostas pode incentivar uma postura mais passiva do estudante, reduzindo etapas importantes do processo de aprendizagem, como pesquisa, interpretação e construção autônoma do conhecimento. Dessa forma, o uso da

Inteligência Artificial no ambiente educacional deve ocorrer de maneira crítica e complementar às práticas pedagógicas.

A análise realizada reforça que ferramentas de IA podem contribuir significativamente para o apoio ao ensino e à comunicação educacional, principalmente em atividades relacionadas ao esclarecimento de dúvidas, organização de conteúdos e suporte inicial à aprendizagem. Contudo, sua utilização não substitui aspectos humanos fundamentais da educação, como empatia, acompanhamento individualizado e desenvolvimento do pensamento crítico.

Conclusão

A realização deste estudo permitiu compreender que a Inteligência Artificial vem ocupando espaço cada vez mais relevante nos processos educacionais, especialmente nas formas de comunicação entre professores, estudantes e ambientes digitais de aprendizagem. O crescimento do uso de ferramentas conversacionais e plataformas inteligentes demonstra que a presença dessas tecnologias na educação tende a se tornar cada vez mais comum nos próximos anos.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a IA possui potencial significativo para ampliar o acesso à informação, agilizar a comunicação e oferecer suporte mais personalizado aos estudantes. Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial conseguem responder dúvidas rapidamente, adaptar linguagem e auxiliar atividades acadêmicas de maneira prática, o que explica sua rápida popularização no contexto educacional.

Entretanto, a análise também demonstrou que o uso dessas tecnologias não deve ser interpretado apenas como avanço técnico. A facilidade proporcionada pela IA pode contribuir para o aprendizado em determinadas situações, mas também pode incentivar práticas mais passivas, nas quais o estudante passa a depender excessivamente de respostas prontas. Nesse sentido, a tecnologia não elimina a necessidade do pensamento crítico, da pesquisa e da mediação pedagógica realizada pelo professor.

Outro aspecto importante identificado durante a pesquisa refere-se à necessidade de equilíbrio entre inovação tecnológica e formação humana. Embora a Inteligência Artificial apresente recursos capazes de otimizar processos educacionais, elementos como empatia, diálogo, interpretação das dificuldades individuais e construção das relações humanas continuam sendo fundamentais no ambiente de ensino.

Além disso, questões relacionadas à ética, privacidade de dados e uso responsável das ferramentas digitais tornam-se cada vez mais relevantes diante da ampliação da presença da IA na educação. Isso demonstra que a discussão sobre Inteligência Artificial não envolve apenas tecnologia, mas também aspectos sociais, pedagógicos e formativos.

Dessa maneira, conclui-se que a Inteligência Artificial pode atuar como importante ferramenta de apoio à comunicação educacional, desde que utilizada de forma crítica, consciente

e complementar às práticas pedagógicas. Seu uso exige acompanhamento humano, planejamento educacional e reflexão constante sobre os impactos dessas tecnologias na formação dos estudantes.

Como contribuição científica, esta pesquisa apresenta uma análise integrada entre comunicação educacional, Inteligência Artificial e mediação pedagógica, articulando fundamentos teóricos com observação prática obtida por meio de interação estruturada com ferramenta de IA conversacional. Os resultados contribuem para ampliar a compreensão sobre os limites e potencialidades dessas tecnologias no contexto educacional contemporâneo.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a Inteligência Artificial pode contribuir para a comunicação educacional e para o processo de ensino-aprendizagem sem comprometer a mediação pedagógica e o pensamento crítico dos estudantes, desde que seja utilizada como ferramenta complementar ao trabalho docente e integrada a práticas educacionais que estimulem autonomia, reflexão e participação ativa.

Entre as limitações da pesquisa destaca-se a utilização de uma única ferramenta conversacional e a realização de uma simulação prática de caráter exploratório.

Recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos comparativos entre diferentes sistemas de IA e investiguem a percepção de estudantes e professores em contextos reais de utilização dessas tecnologias.

Os resultados observados também corroboram as reflexões de Piva (2024), ao evidenciarem que a Inteligência Artificial não atua apenas como ferramenta técnica, mas como elemento que influencia processos de pensamento, produção do conhecimento e interação humana. Nesse sentido, sua utilização na educação demanda não apenas competências tecnológicas, mas também reflexão ética e desenvolvimento do pensamento crítico.

Mais do que substituir professores ou automatizar tarefas, a IA tende a transformar a maneira como o conhecimento é acessado, organizado e compartilhado dentro do ambiente educacional. Por esse motivo, compreender seus limites e possibilidades torna-se fundamental para que a tecnologia seja utilizada como recurso de apoio ao aprendizado, e não como substituta da construção humana do conhecimento.

Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CRAWFORD, Kate. *Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence*. New Haven: Yale University Press, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. *Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning*. Boston: Center for Curriculum Redesign,

2019.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCKIN, Rose. *Machine Learning and Human Intelligence: The Future of Education for the 21st Century*. London: UCL Institute of Education Press, 2018.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

OPENAI. *GPT-4 Technical Report*. OpenAI, 2023.

PIVA, Sílvia. *Simbiose Humano-IA: Pensamento, Algoritmos e Direito*. São Paulo: edição da autora, 2024. Disponível em <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F264420%2F1759254390NaudDes-Simbiose-Humano-IA.pdf>

SELWYN, Neil. *Should robots replace teachers?* Cambridge: Polity Press, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf; MARÍN, Victoria I.; BOND, Melissa; GOUVERNEUR, Franziska. Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 16, n. 39, 2019.